

	<p>MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO (Insp G Ens Ex/1937)</p>	<p>RIO DE JANEIRO- RJ Março de 2023.</p>
---	--	---

DIRETRIZ DO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO - 2023

Este documento busca consolidar as ideias amadurecidas durante nossas várias reuniões gerais e setoriais, visitas, inspeções, conversas e palestras realizadas. Também consolida as ideias relativas à Missão e à Visão de Futuro do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e explicita o que se deseja para 2023.



Muitas ações já foram realizadas, ou estão em curso (formal ou informalmente), baseadas nessas diretrizes, mas agora é hora de se dar mais foco e seguir o modelo da gestão em nosso trabalho, prosseguindo no mapeamento e na melhoria dos (macro) processos críticos e na gestão dos portfólios dos projetos estratégicos do Departamento, das diretorias/Centro e das OM e estabelecimentos de ensino (Estb Ens) subordinados.

Todo o trabalho realizado é voltado para o cumprimento de nossa missão e apontado para o atingimento de nossa visão de futuro, contribuindo, logicamente, para o cumprimento da missão do Exército Brasileiro. Igualmente importante é o fato de que nossos valores devem sempre estar presentes em todas as ações.

Inicialmente, gostaria de ressaltar algumas premissas que, ao meu ver, devem buscar nortear o líder militar e também todo o profissional que busca a excelência no âmbito do Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEX):

1) As seis características que se esperam do líder militar:

- ser o exemplo;
- resolver problemas;
- saber ouvir;
- inovar sem medo;
- ter determinação; e
- focar na tropa.



2) O problema não melhora com o tempo. Os dias demoram, mas os anos voam. O futuro começa agora.

3) O Exército marcha sempre para frente e cada dia está melhor e mais operacional.

4) A diferença entre o excelente e o ótimo é o detalhe.

5) Juntos somos mais fortes.

6) Dê todo apoio ao subordinado quando o problema for de saúde.

7) Mantenha o Comandante sempre informado.

8) O Comandante deve estar junto ao subordinado e sempre nas mesmas condições de ambiente, disponibilidade de meios e de recursos materiais.

9) Sigamos sempre juntos e coesos.

Feitas essas considerações iniciais, lembro que o DECEX, como Órgão de Direção Setorial, tem por missão planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relativas à Educação, à Cultura, à Educação Física, aos Desportos e à Pesquisa Científica nas áreas de Defesa, Ciências Militares,

Doutrina e Pessoal¹ com o objetivo principal de capacitar oficiais e graduados da Força Terrestre, proporcionando os conhecimentos técnicos e as competências necessárias ao exercício dos cargos previstos na estrutura organizacional do Exército.

Suas ações contemplam a implantação e a implementação de políticas educacionais voltadas ao ensino, à pesquisa, à cultura e ao desporto, além de projetos e programas institucionais. Em síntese, o Departamento preserva os valores, tradições e crenças do Exército Brasileiro, por meio da socialização militar dos oficiais e sargentos de carreira em formação e de seu reforço em todos os demais cursos e estágios conduzidos, e forja líderes em todos os níveis, da pequena fração aos líderes estratégicos de nosso Exército, com tudo o que isso possa significar em termos de cargas cognitivas, psicomotoras e atitudinais. Também provê educação de qualidade, baseada nos valores da Instituição, para a família militar, por meio do Sistema Colégio Militar do Brasil.



Dessa forma, a missão-síntese do Departamento é: **“Preservar Valores e Forjar Líderes”**.

Nesse sentido, a presente diretriz tem por finalidade orientar as diretorias, o Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), as assessorias e o Gabinete do DECEX no que tange às atividades desenvolvidas pelo Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEX), de forma a manter o alinhamento com o Plano Estratégico do Exército (PEEX 2020-2023) e com a Diretriz do Comandante do Exército (2023-2026).

¹ Estão excluídas as atividades de ensino voltadas para a Instrução Militar e para a formação da linha militar de Ciência e Tecnologia.

Complementarmente, apresenta a visão do Chefe do DECEX de como a missão deverá ser cumprida, com destaque para a ideia-força da “permanente busca pela excelência na Educação Militar”, aí incluída a valorização da História e da Cultura do Exército e a preparação física e profissional do militar da Era do Conhecimento, premissas que devem balizar os esforços de todos os integrantes do SECEX. Hoje, no futuro e sempre, deseja-se que a Educação e a Cultura do Exército continuem a representar a mola propulsora de todos os sistemas e a *alma mater* da Instituição, principalmente de seus valores, tradições e costumes, forjando líderes, pensando e difundindo a forma de emprego da Força Terrestre. Como tal, busca-se ser uma referência em tudo o que faz e ter seus cursos reconhecidos mundialmente.

Com relação aos valores a desenvolver em nossos cursos, o enfoque deve ser naqueles do Exército Brasileiro: **patriotismo, civismo, fé na missão, amor à profissão, espírito de corpo e aprimoramento técnico-profissional**. Devemos incluir, também, aqueles constantes de nosso código de honra: **verdade, lealdade, probidade e responsabilidade**.

Com esse enfoque, é importante considerar que a educação militar está baseada em três pilares principais: **o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento da liderança, dos valores militares e atitudes**, fundamentados em uma sólida base proporcionada pelo exemplo do corpo docente (professores, instrutores e monitores). Para tal, temos que continuar a investir na ideia de termos os melhores oficiais, subtenentes e sargentos em nossos corpos permanentes, posto que são educadores, exemplos para seus alunos e, por último, verdadeiros modelos a serem seguidos.



O primeiro pilar está baseado na política educacional do Exército Brasileiro, denominada Ensino por Competências, que objetiva formar militares capazes de enfrentar os desafios profissionais da Era do Conhecimento. Competência pode ser entendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências (CHAVE) para decidir e atuar em situações diversas. Nesse sentido, a ideia da “chave” apresenta as várias dimensões que devem ser contempladas, ao longo do itinerário formativo, para o desenvolvimento das diversas competências.

No atual ambiente da sociedade do conhecimento, o ensino deve considerar com atenção a interatividade e o uso intensivo de recursos didáticos digitais, na proporção adequada, buscando-se o máximo emprego de metodologias ativas de aprendizagem para aprimorar o processo educacional e aumentar o interesse e a motivação dos discentes que, em sua maioria, pertencem às gerações Y e, majoritariamente, Z. Ressalto que o Exército sempre esteve na vanguarda das metodologias e técnicas de ensino, seja na simulação analógica em voga na metade do século passado, já alinhada ao conceito do “aprender fazendo”, aos mais avançados simuladores eletrônicos da atualidade, que envolvem conceitos de realidade aumentada e virtual, e que estão presentes nos nossos Estb Ens e centros de instrução. Quanto a isso, a Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), por meio do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) e o Centro de Educação à Distância do Exército (CEADEx) já oferecem as melhores ferramentas e cursos de ensino a distância (EAD) para capacitar nosso corpo docente.

O ensino torna-se híbrido, na medida em que os instrutores se utilizam do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para estabelecer o primeiro contato com os discentes e conduzir parte de suas instruções e aulas à distância, em salas de aula invertidas ou outras técnicas similares, mesmo em cursos presenciais e com o fim das restrições impostas pela pandemia da COVID-19. A proporção do presencial e do não-presencial é uma decisão da direção, da coordenação e do instrutor.



Não se pode julgar, no entanto, que o foco do desenvolvimento de conhecimentos dar-se-á devido ao uso da tecnologia. A verdadeira aprendizagem significativa ocorrerá nas interações sob a batuta do instrutor, que tem de aplicar sua arte na seleção dos métodos e na dosagem do presencial com o não presencial, do analógico com o digital. O discente dará significado aos novos conteúdos, na medida em que encontrar uma razão para tal, normalmente na solução contextualizada de um problema, e de forma interdisciplinar, passando a modificar sua estrutura cognitiva anterior, enriquecendo-a e elaborando-a.

No SECEX, as instruções são **coroadas com a prática**: o tiro real, a utilização do equipamento, a realização da tarefa e o comando da tropa no escalão correspondente; e, se os objetivos de o curso exigirem, chega-se à prática sob condições particulares de estresse, ferramenta fundamental no desenvolvimento de atitudes e valores necessários ao combate.



Os programas de leitura são outras ferramentas que devem ser utilizadas em todo o SECEX, e são fundamentais para o autoaperfeiçoamento do militar. Em complemento, foi implantado o Projeto Mário Travassos, no âmbito do DECEX, que tem como objetivo primordial estimular os militares a desenvolver o gosto pela escrita. O objetivo é fazer com que os discentes, ao longo de seus itinerários formativos, e os docentes tenham a oportunidade de realizar trabalhos escritos, iniciando com artigos simples de opinião até atingir o nível de maturidade acadêmica que lhes permita elaborar uma resenha crítica, refutando ou corroborando os argumentos de um texto

com um embasamento teórico sólido.

O segundo pilar é o da pesquisa científica, que transcende a simples ampliação dos conhecimentos e desenvolvimento cognitivo proporcionado pela leitura e consulta a um acervo bibliográfico. Ela deve ser estimulada no âmbito do SECEX e encarada como uma nobre ferramenta para que os discentes possam organizar suas ideias e desenvolver um método efetivo para a análise da gama de informações disponíveis na era digital, de modo a saber separar o essencial do supérfluo. Conjugada ou não a outras metodologias militares, ela pode ainda contribuir para a solução de problemas inéditos ou na tomada de decisão em cenários complexos, voláteis e instáveis, característicos do ambiente onde os militares estarão atuando. Os programas de leitura e o Projeto Mário Travassos estão intimamente ligados à pesquisa científica.

Nessa área, a Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar (CADESM) e a Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), por meio do Instituto Meira Mattos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) desempenham um papel fundamental ao coordenar os seus respectivos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, estabelecendo uma ponte estratégica com a Academia e estreitando importantes laços com outras instituições vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). Desse modo, a divulgação da pesquisa desenvolvida no Exército Brasileiro e, principalmente, a consolidação da posição dos pesquisadores militares como referência nos temas atinentes às Ciências Militares, à Defesa e à Segurança Nacionais, são objetivos a serem perseguidos.

O DECEX espera que o Instituto Meira Mattos se consolide como um centro de pensamento do Exército, produzindo conhecimentos e participando da formulação da agenda de Defesa e Segurança Nacionais.



O terceiro pilar da educação militar abarca os valores, os deveres e a ética militares, que são conceitos indissociáveis, convergentes e que se complementam, constituindo-se em verdadeiras bússolas morais que devem pautar as atitudes e o comportamento do profissional das armas. O DECEX, principalmente por intermédio de suas escolas de formação e graduação, tem papel relevante como indutor da socialização militar, processo no qual deve ocorrer a internalização dos valores e da ética militares pelos discentes. No mesmo nível de importância, a liderança integra esse pilar, em um momento em que as novas demandas profissionais decorrentes da Era do Conhecimento impõem a atualização do perfil do líder militar.

Corroborando com esse pensamento, a Assessoria de Liderança e Valores Militares² (ALVM) tem a missão de sistematizar e coordenar os processos de desenvolvimento da liderança e dos valores militares, além de apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao tema no âmbito do DECEX.

Do anterior, infere-se que os Estb Ens e OM do SECEX devem buscar, primordialmente, qualificar com excelência os recursos humanos da Força Terrestre para que se tornem homens e mulheres de ação, valores e atitudes, dotados (as) de liderança, pensamento crítico e de amplos conhecimentos militares, e possam dominar a gestão de pessoas, financeira e de materiais, competências que, no conjunto, consolidam a arte de comandar.

Para que o Chefe Militar do século XXI tenha a capacidade de liderar e tomar complexas decisões que possam demandar o emprego da força em ambientes humanizados, em operações internacionais ou interagências, muitas vezes com grande sensibilidade cultural, é fundamental que elas sejam calcadas em sólidos valores morais e éticos internalizados ao longo de toda a sua carreira.

Muito além do conhecimento técnico militar de alta qualidade ministrado em nossas Escolas, o DECEX deve alicerçar o processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da liderança e nos valores militares da disciplina, coesão, espírito de corpo, camaradagem, patriotismo e honra, fundamentais para a formação e consolidação do espírito militar.

² A ALVM deverá sistematizar o desenvolvimento da liderança e de todos os aspectos referentes aos valores, à ética e aos deveres militares, assim como os aspectos atitudinais em geral, em que pese o nome da assessoria fazer menção apenas à Liderança e aos Valores Militares.

De acordo com essa visão, seguem, de forma pormenorizada, as diretrizes do Chefe do DECEX para o ano de 2023:

1. ENSINO E PESQUISA

a. Adequar os perfis profissiográficos aos requisitos exigidos dos profissionais da Era do Conhecimento, aprimorando suas capacidades e competências para que o profissional militar possa atuar em operações no amplo espectro, operações conjuntas e multinacionais. A Assessoria de Doutrina (A Doutrina) funcionará como elo entre o SECEX e o Centro de Doutrina do Exército (CDoutEx) nesse mister.

b. Integrar e aperfeiçoar os currículos escolares, consolidando a inserção dos princípios da educação assistida por tecnologia digital e o desenvolvimento do pensamento crítico. Desenvolver o letramento digital em nossos discentes, mantendo o uso das ferramentas clássicas de comunicação.

c. Otimizar os conteúdos e processos educacionais dos Estb Ens, especialmente em relação às competências ligadas à internacionalização da atuação do militar da Era do Conhecimento.

d. Desenvolver a cultura da inovação com ênfase nas escolas de formação, incentivando o pensamento crítico e a busca de soluções inéditas, otimizando os processos de ensino-aprendizagem, em especial com relação à Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

e. Enfatizar o uso de simuladores modernos e adequados em complemento aos processos analógicos e às atividades teóricas, precedendo as atividades práticas, que são o fundamento do aprendizado militar.



f. Estimular a pesquisa científica no âmbito do SECEX, de modo a impulsionar a busca de soluções para problemas inéditos de interesse da Força. Por intermédioda CADESM e do Instituto Meira Mattos, buscar a consolidação da posição dos pesquisadores militares como referência nos temas relativos às Ciências Militares, à Defesa e Segurança Nacionais.

g. Acompanhar as influências externas nos Estb Ens, estimulando as positivas, bem como criando mecanismos facilitadores para os intercâmbios culturais que fortaleçam o sistema de ensino e a imagem da Força.

h. Realizar exercícios escolares no terreno, conforme as orientações do DECEX.

i. Contribuir com o EME na inserção do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) em todos os ciclos do ensino.

2. LIDERANÇA, VALORES MILITARES E ATITUDES

a. Sistematizar o desenvolvimento da liderança e dos valores militares no âmbito do SECEX, sob coordenação da ALVM.

b. Dinamizar a internalização de valores que caracterizam a profissão militar por meio de ações que motivem o espírito de corpo, a coesão e a atitude militar correta, constituindo-se em permanente referência para a sociedade.

c. Fortalecer em todos os Estb Ens, subordinados e vinculados, os preceitos da ética militar, o culto às tradições e a disseminação do civismo.



3. PESSOAL

- a. Aprimorar o processo seletivo dos instrutores e monitores, em especial para as escolas e centro de formação, incluindo as Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE).
- b. Implementar ações visando à valorização do mérito e o reconhecimento dos instrutores e monitores das escolas militares, de forma a contribuir para o estabelecimento de um ciclo virtuoso de motivação, inclusive permitindo e incentivando o autoaperfeiçoamento por meio da realização de cursos, estágios, mestrados e doutorados.
- c. Ampliar a capacitação de instrutores e monitores na utilização das ferramentas do sistema híbrido de ensino, particularmente aquelas assistidas por tecnologia digital, buscando soluções criativas e inovadoras para a manutenção da excelência do ensino militar e do SCMB.
- d. Aprimorar o controle de efetivo do SECEX, a fim de adequar as necessidades prementes de pessoal, corroborando para que os recursos humanos disponíveis atuem da melhor forma na formação dos corpos discentes dos estabelecimentos de ensino.

4. HISTÓRIA MILITAR E CULTURA

- a. Incentivar o estudo da História Militar, incrementar os intercâmbios culturais e preservar o Patrimônio Cultural e Histórico do Exército Brasileiro, a fim de fortalecer o culto às tradições e o reconhecimento da importância do Exército para a conservação da memória do povo brasileiro.
- b. Incentivar projetos culturais com base no Projeto Mecenaz e com outros incentivos fiscais. Para isso, capacitar pessoas para planejar projetos com esse fim e realizar uma ampla campanha de arrecadação de recursos dentro e fora do Exército.



5. CAPACITAÇÃO FÍSICA

a. Estudar ações para retomar o condicionamento físico eventualmente perdido, durante o período da Pandemia, com o apoio do CCFEx. Contribuir para a plena implementação da Diretriz de Avaliação Física que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro do corrente ano. Também deve incrementar o Treinamento Físico Militar (TFM), apoiando as ações do Comando de Operações Terrestres (COTER) e dos comandos militares de área para a preparação das tropas da Força de Pronto Emprego (FORPRON), estudando melhorias a serem implementadas para toda a Força. Essas ações devem ser implementadas de forma coordenada pelo CCFEx e pelo COTER.

b. Implementar programas que incentivem a prática do desporto e do treinamento físico militar, estimulando o profissional militar à obtenção e à conservação de excelente higidez física, essencial para o desenvolvimento da liderança, para o espírito combativo e para a manutenção da saúde. Utilizar o desporto e o TFM como ferramentas de desenvolvimento da capacitação física do combatente brasileiro.

c. Prosseguir na gestão do Legado Olímpico de Deodoro com vistas a aumentar e melhorar sua utilização, comunicar melhor essas ações, corrigir vícios de construção e resolver a questão administrativa e patrimonial de cada área. Por último, diminuir gradativamente a dependência de recursos oriundos de outros ministérios.



6. ESTRUTURAS FÍSICA E ORGANIZACIONAL

a. Estudar Otimizar as infraestruturas dos Estb Ens, em especial nas escolas de formação dos militares de carreira, atendendo às prioridades estabelecidas pelo Ch DECEX.

b. Implementar as ações necessárias para o Projeto Marechal José Pessoa, visando resgatar o alto

nível de excelência da infraestrutura da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), mantendo-a como referência positiva permanente às gerações de oficiais lá formadas.

c. Prosseguir com a execução das ações do Subprograma Estratégico Escola de Sargentos do Exército (Sprg EE ESE).

d. Consolidar o funcionamento da Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEEx) e a autonomia do Colégio Militar de Salvador (CMS).

e. Implantar o recém-criado Colégio Militar da Vila Militar (CMVM) do Rio de Janeiro e prosseguir na implantação dos Colégios Militares de São Paulo (CMSP) e Belém (CMBel).

f. Revitalizar o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), tornando-o capaz de atender às demandas futuras crescentes.



7. FAMÍLIA MILITAR

a. A valorização da família militar e o investimento na melhoria do ambiente de trabalho nas OM e nas guarnições, além dos frutos óbvios para seus integrantes, despertam o interesse de quem serve em outros lugares, atraindo, cada vez mais, melhores oficiais e sargentos para nossas OM e gerando uma espiral virtuosa para o SECEEx. Os Cmt devem investir na melhoria dos próprios nacionais residenciais (PNR), na saúde de seu pessoal, na alimentação, nos meios de hospedagem, nos clubes e áreas de lazer e em atividades sociais. Também devem focar em ações que favoreçam a família militar por meio de adesão aos diversos projetos de assistência social da Diretoria de Assistência ao Pessoal (DAP) por meio das regiões militares (RM) e de convênios a

serem buscados nas diversas guarnições, voltados para educação, cultura, lazer e outros julgados importantes.

b. Ampliar a divulgação do sistema de voluntariado, no âmbito das OM do SECEX, oferecendo um reforço de mão-de-obra especializada em diversos sistemas finalísticos, de apoio e gerenciais das OM.



8. COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

a. Realizar, em coordenação com o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx) o planejamento para a divulgação do Sprg EE ESE, no contexto da comunicação estratégica do Exército, em duas vertentes: uma dirigida ao público interno e outra dirigida ao público externo.

b. As OM devem buscar contato com institutos civis congêneres e assemelhados para comunicar nossa missão e valores, além de nossas entregas específicas. As ferramentas são visitas, participação em seminários, publicação de artigos, convites para participar de atividades, comunicação social e outras julgadas oportunas.

9. AÇÕES ESPECÍFICAS

a. Prosseguir no aprimoramento do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAEx), do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) e do CEADEx, de modo a atender às demandas da Força.

b. Aprimorar o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército em todos os ciclos de ensino para oficiais e sargentos. Consolidar o ensino e a certificação de cadetes da AMAN e dos alunos dos cursos de formação e graduação de sargentos (CFGs), permitindo que se atinjam as metas estabelecidas para seu credenciamento a partir de 2025.

c. Em consonância com a diretriz do Comandante do Exército, manter estreito vínculo com os ex-alunos de centros de preparação de oficiais da reserva (CPOR), núcleos de preparação de oficiais da reserva (NPOR) e colégios militares (CM), estimulando a manutenção dos laços de amizade e camaradagem, importantes para o fortalecimento da imagem da Força junto à sociedade.

10. ORIENTAÇÕES FINAIS DE CARÁTER PRÁTICO

a. A agenda do DECEX envolve ações ligadas a mais de 40.000 (quarenta) mil militares e servidores civis e de mais de uma centena de OM espalhadas pelo território nacional. Neste sentido, a fim de permitir o emprego racional dos recursos e otimizar a presença do Ch DECEX no maior número de atividades possível, sugere-se:

- seguir à risca o previsto nos manuais e na legislação de cerimonial, valendo-se, em caso de dúvidas, da cadeia de comando e, em última instância, do canal técnico junto à Secretaria-Geral do Exército;

- sempre que se vislumbrar a presença do Ch DECEX em uma atividade, planejar com o máximo de antecedência possível, preferencialmente em A-1, informando tal intenção via cadeia de comando;

- ainda na fase de planejamento, considerar, na proposta, participantes da cadeia de comando e de Assessorias do Departamento que devam acompanhar o Ch;

- a fim de otimizar o tempo, evitar “movimentos para retaguarda” e ficar em condições de conduzir visitas a outros lugares da OM, em caso de tempo livre e/ou mau tempo. Sempre que possível, incluir: visitas aos alojamentos e serviços de abastecimento e disponibilizar tempo para que o Ch DECEX se dirija ao corpo permanente;

- quando não for possível uma proposta em A-1, emitir qualquer convite com, no mínimo, 45 (quarenta e cinco) dias de antecedência;

- confirmada a presença do Ch DECEX, enviar um Resumo Executivo do evento, constando dados que subsidiem o planejamento adequado. Constar dados do oficial de ligação, uniformes, horários, lista de autoridades confirmadas, roteiro da formatura, sugestão de horário de chegada de autoridades e outros dados sobre a razão da solenidade em si. Por exemplo, no caso de uma formatura de término de curso, informar efetivos, duração, e outros dados julgados úteis;

- quando se vislumbrar que o Ch DECEX irá fazer o uso da palavra em qualquer evento, a fim de dar conteúdo e significado a esta participação, preparar um rascunho inicial e enviar via cadeia de

comando, com, pelo menos, 10 (dez) dias de antecedência. Além disso, deixar em condições: um púlpito para apoiar as palavras; uma nominata por fichas e alertar à tropa que esta deve estar em condições de responder, além dos da OM, a brados de “bom dia”, “boa tarde” e “Brasil!”; e

- ser parcimonioso em qualquer troca de brindes institucionais.

b. Quando algum documento for apresentado para aprovação do Ch DECEX, trazer também para o despacho o processo que ampara a solicitação, constando o documento que deu origem à demanda, a legislação básica que norteia o tema, os pareceres jurídicos, entre outros.

Prossigamos com impulsão!

Brasil Acima de Tudo!

Educação!



Rio de Janeiro-RJ, de de 2023.

General de Exército FLAVIO MARCUS LANCIA BARBOSA
Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército

"200 ANOS DO TENENTE ANTONIO JOÃO: HERÓI DA EPOPEIA DE DOURADOS"